RIMERA MULTIMODAL
COMÉRCIO EXTERIOR

Guia Completo: Como Importar Peças Remanufaturadas e Como Funciona o Retorno de Peças para Reparo no Exterior
Entenda os riscos, custos e procedimentos antes de enviar ou importar uma peça remanufaturada

Uma situação bastante comum em empresas de mineração, construção civil, agronegócio, transporte rodoviário e indústria é a necessidade de reparar componentes de alto valor no exterior ou adquirir peças remanufaturadas fornecidas pelo próprio fabricante. Muitos importadores acreditam que basta enviar a peça defeituosa ao fabricante e aguardar seu retorno. Na prática, a operação pode envolver regimes aduaneiros específicos, exigências documentais, tributação diferenciada e até restrições à importação, dependendo da forma como a peça será reparada ou substituída.

Um erro de planejamento pode gerar retenção da carga, aumento de custos logísticos, exigências da Receita Federal ou até a impossibilidade de nacionalização da mercadoria.
Por isso, antes de embarcar qualquer componente para manutenção ou adquirir uma peça remanufaturada no exterior, é fundamental entender como essas operações funcionam.

O que é uma peça remanufaturada?

Uma peça remanufaturada não é simplesmente uma peça usada. Na remanufatura, o fabricante ou empresa especializada desmonta completamente o equipamento, substitui componentes desgastados, realiza inspeções, testes e controles de qualidade e devolve o produto ao mercado com desempenho equivalente ao especificado pelo fabricante.

É comum encontrar denominações como:

- Factory Reman;
- Factory Rebuilt;
- Remanufactured;

- Reman Unit;
- Exchange Unit;
- Core Exchange Program.

Esse tipo de operação é muito utilizado em:

- Cilindros hidráulicos;
- Suspensões hidropneumáticas;
- Motores diesel;
- Turbocompressores;
- Bombas hidráulicas;
- Transmissões;
- Diferenciais;
- Redutores industriais;
- Servo motores;
- Equipamentos de mineração.

Diferença entre manutenção, reparo, recondicionamento e remanufatura

Manutenção

Consiste em ajustes, inspeções, limpeza, calibração e substituições simples destinadas a manter a peça em funcionamento.
Reparo
Ocorre quando existe um defeito específico que precisa ser corrigido.
Normalmente a mesma peça retorna ao Brasil após o serviço.

Recondicionamento
Envolve uma recuperação mais ampla do equipamento, incluindo substituição de componentes desgastados e testes operacionais.

Remanufatura
Processo industrial completo que reconstrói o produto segundo padrões definidos pelo fabricante.
É justamente aqui que surgem as maiores dúvidas aduaneiras.

Como funciona quando a peça sai do Brasil para reparo?

O cenário mais comum ocorre quando uma peça já importada ou nacionalizada apresenta defeito.
Exemplo
Uma empresa brasileira importou um cilindro hidropneumático para um caminhão fora de estrada.

Após determinado período de uso, o fabricante identifica a necessidade de reparo especializado.
A peça é enviada ao exterior, passa por manutenção e retorna posteriormente ao Brasil.
Nessa situação normalmente é utilizado o regime de:
Exportação Temporária para Aperfeiçoamento Passivo

Esse regime permite que a mercadoria saia temporariamente do país para:

- reparo;
- manutenção;
- recuperação;
- conserto;
- aperfeiçoamento.

Posteriormente a mesma mercadoria retorna ao Brasil.

O que a Receita Federal considera a mesma peça?

Essa é uma das questões mais importantes da operação.

A Receita normalmente poderá analisar:

- Número de série;
- Part Number (P/N);
- Fabricante;
- Modelo;
- Descrição técnica;
- Histórico da importação original.

Exemplo
Peça enviada:

- Modelo ABC;
- Serial 12345.

Peça retornada:

- Modelo ABC;

- Serial 67890.

Mesmo sendo aparentemente iguais, a Receita poderá entender que não se trata da mesma unidade originalmente exportada.
Por isso, o controle documental é fundamental.

O que acontece se a peça retornar diferente?

Nem sempre a mesma peça retorna.
Muitas vezes o fabricante fornece uma unidade substituta.
Nesse caso a operação pode ser interpretada como:

- substituição em garantia;
- troca comercial;
- fornecimento de peça remanufaturada;
- nova importação.

A documentação precisa demonstrar claramente o motivo da substituição.

Como funciona a troca em garantia?

Quando existe cobertura contratual de garantia, o fabricante pode:

- reparar a peça;
- substituir a peça;
- enviar uma nova unidade;
- enviar uma unidade remanufaturada.

Nessas situações normalmente são exigidos documentos como:

- laudo técnico;
- relatório de defeito;
- aceite do fabricante;
- comprovante de garantia;
- invoice específica da operação.

O que é o sistema Core Exchange?

Um dos modelos mais utilizados em mineração e equipamentos pesados.

Como funciona

1. O cliente possui uma peça defeituosa.
2. O fabricante envia imediatamente uma peça remanufaturada.
3. O cliente devolve posteriormente a peça usada.
4. A peça devolvida entra novamente no ciclo de remanufatura.

Fabricantes de equipamentos pesados utilizam amplamente esse modelo para reduzir o tempo de parada operacional.

O que é Core Charge?

Frequentemente o fabricante cobra um valor adicional conhecido como Core Charge.
Exemplo

Peça remanufaturada:
US$ 8.000

Core Charge:
US$ 4.000

Valor total faturado:
US$ 12.000

Após o recebimento da peça usada pelo fabricante, o valor referente ao Core Charge pode ser devolvido ou creditado ao cliente.

Essa estrutura impacta diretamente:

- valor aduaneiro;
- fechamento de câmbio;
- documentação comercial;
- análise fiscal da operação.

Como identificar uma peça remanufaturada na invoice?

Muitos problemas começam pela descrição comercial utilizada pelo fornecedor.

Expressões comuns incluem:

Termo	Significado
New	Produto novo
Repaired	Reparado
Reconditioned	Recondicionado
Refurbished	Reformado
Remanufactured	Remanufaturado
Factory Reman	Remanufaturado pelo fabricante
Used	Usado
Exchange Unit	Unidade de troca
Core Exchange	Programa de troca

Uma única palavra pode alterar completamente a análise aduaneira da operação.

Factory Reman é considerado produto usado?

Essa é uma das dúvidas mais frequentes.
A resposta não é simples.
Dependendo do:

- NCM;
- descrição técnica;
- aplicação do produto;
- documentação apresentada;
- enquadramento administrativo;

a mercadoria pode exigir análise específica antes do embarque.

Por isso, operações envolvendo peças remanufaturadas devem ser avaliadas previamente.

Quais os riscos de importar uma peça remanufaturada sem análise prévia?

Os principais riscos incluem:

- retenção da carga;
- exigência documental;
- custos de armazenagem;
- atraso na produção;
- exigência de licença de importação;
- questionamentos sobre condição da mercadoria;

- aumento da carga tributária;
- dificuldades na nacionalização.

E se a peça nunca voltar ao Brasil?

Também pode acontecer.
Após receber a peça usada, o fabricante pode concluir que:

- não existe reparo economicamente viável;
- a peça foi sucateada;
- a unidade foi descartada.

Nesses casos é necessário documentar adequadamente o encerramento da operação para evitar pendências futuras.

Documentos normalmente envolvidos

Dependendo do caso, podem ser necessários:

Importação original

- DI ou DUIMP;
- Nota Fiscal de entrada;
- Catálogos técnicos;
- Número de série.

Exportação para reparo

- Nota Fiscal de remessa;
- DU-E;
- Commercial Invoice;
- Packing List;
- Conhecimento de embarque.

Retorno ao Brasil

- Invoice de retorno;
- Relatório técnico do reparo;
- Relatório de remanufatura;
- Comprovante de garantia;
- Laudo técnico;
- DI ou DUIMP de reimportação.

Perguntas Frequentes

Posso importar uma peça remanufaturada para o Brasil?
Depende da classificação fiscal, da descrição comercial, da aplicação da peça e da documentação da operação.

Uma peça remanufaturada sempre é considerada usada?
Não necessariamente. Cada operação deve ser analisada individualmente.

Posso receber uma peça diferente da que enviei?
Sim. Porém a documentação deve demonstrar claramente a razão da substituição.

Uma peça enviada para reparo paga impostos quando retorna?
Dependendo da estrutura da operação, os tributos podem incidir apenas sobre o valor agregado no exterior, como mão de obra e componentes substituídos.

Preciso de RADAR para esse tipo de operação?
Na maioria das operações formais de exportação e reimportação, sim.

Onde a Rimera pode ajudar

Operações envolvendo peças remanufaturadas, garantia internacional, exportação temporária e reimportação exigem análise prévia para evitar custos inesperados e atrasos.

A Rimera Multimodal auxilia empresas desde a avaliação inicial da operação até a nacionalização da mercadoria, incluindo:

- Análise documental;
- Classificação fiscal (NCM);
- Verificação de exigências regulatórias;
- Orientação ao fornecedor estrangeiro;
- Exportação temporária;
- DU-E;
- Reimportação;
- DI e DUIMP;
- Simulação tributária e logística;
- Coordenação do transporte internacional.

Antes de embarcar uma peça para reparo ou adquirir uma unidade remanufaturada no exterior, faça uma análise completa da operação.

Uma avaliação preventiva pode evitar retenções, tributação indevida e custos que muitas vezes superam o valor do próprio reparo.

Leitura complementar
Para aprofundar seu planejamento, recomendamos também:

- Como Começar a Importar
- Documentação e RADAR Siscomex
- Impostos e NCM na Importação
- Despacho Aduaneiro de Importação
- Simule Grátis os Custos da Sua Importação

Solicite agora seu simulado **gratuito**:
Comece com a **Rimera Multimodal**

RIMERA MULTIMODAL
COMÉRCIO EXTERIOR

RIMERA MULTIMODAL LTDA

www.rimera.com.br
operacional@rimera.com.br

+55 11 5510 0908
+55 11 96659 3018 Whatsapp

Av. Paulista 807, conj, 2315. São Paulo
SP - CEP 01311-100, Brazil.

RIMERA MULTIMODAL LTDA
www.rimera.com.br

+55 11 5510 0908
operacional@rimera.com.br